

## ENSINO E METODOLOGIAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E GEOGRAFIA

*Helena Copetti Callai\**

### Resumo

O texto apresenta o Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias de Ciências Sociais e Geografia, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Com a finalidade de caracterizar o grupo em suas atividades atuais, é apresentada a pesquisa que estou realizando e as pesquisas individuais de membros do grupo. Todas elas, aqui apresentadas, versam sobre o ensino da Geografia e a preocupação com a disciplina curricular no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem. Interligada a esta preocupação está a formação docente para o ensino da Geografia na escola básica. A preocupação, expressa com ênfase, diz respeito à discussão teórica e às bases metodológicas necessárias para que seja possível fazer a reflexão e compreender o ensino de Geografia e a educação geográfica.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Conceitos Básicos da Geografia; Conteúdos.

### Abstract

The text presents the research group registered with CNPq and certified by Unijuí, called: Teaching and Methodologies of Social Sciences and Geography. In order to characterize the group in its current activities, is presented the research I am conducting and individual members researches of the group. All of them presented here deal with the teaching of Geography and discipline curriculum concern with regard to teaching and learning. Linked to this concern is teacher training for the teaching of Geography in elementary school. The concern, expressed emphatically about discussing theoretical and

---

\* Professora na Unijuí (RS); pesquisadora do CNPq; líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Ciências Sociais e Geografia, Unijuí. <helena@unijui.edu.br>.

methodological contributions that are needed to make it possible to reflect and understand the teaching of geography and geographical education.

Keywords: Geographical Education; Basic Concepts of Geography; Content.

### 1 Introdução

O grupo de pesquisa denominado Ensino e Metodologias de Ciências Sociais e Geografia acolhe o que é realizado pelos pesquisadores adscritos ao Departamento de Ciências Sociais (DCS) desde 1997, data da certificação institucional do grupo e respectivo cadastro do CNPq. São pesquisas que abordam o ensino e metodologias nas disciplinas de Geografia, História e Sociologia.

Desde sua constituição este grupo tem realizado várias pesquisas interligadas com a atividade de extensão e o ensino superior, com repercussões no atendimento das escolas por meio de proposições didático-pedagógicas e construção de metodologias e estratégias de ação para o ensino básico e superior, bem como reflexões teóricas, consideradas o sustentáculo para o avanço da compreensão e produção de conhecimento novo a partir das demandas que nos são propostas. Neste momento (2010), participam do grupo orientandos de doutorado e mestrado, assim como graduandos que fazem sua iniciação na pesquisa pela realização da monografia de conclusão de curso de graduação (TCC). Há também voluntários e bolsistas de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e CNPq, bem como professores pesquisadores do DCS e egressos da universidade (ex-alunos), que continuam com vínculo por meio da inserção no grupo.

A produção a partir das investigações tem resultado, até o momento, em elaboração de artigos e de trabalhos apresentados em eventos da área e também publicados em periódicos ou seções de livros. A interligação com o ensino manifesta-se tanto na graduação quanto nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e nos mestrados e doutorados. Pode-se destacar, inclusive, a oferta da disciplina “Espaço e Tempo na Pesquisa em Educação” no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí, que aborda os conceitos referidos para buscar o entendimento da sociedade em que vivemos e da educação e da escola em particular.

### 2 Os projetos de pesquisa

Atualmente, as pesquisas organizam-se a partir de um projeto mais amplo que, coordenado por mim enquanto líder, tem também o projeto específico que desenvolvo como bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq. Com o título “O estudo do lugar, o conhecimento geográfico e a formação do

professor de Geografia”, trata do ensino da Geografia no que diz respeito à investigação das propostas teóricas para a formação docente, a construção de currículos e o conhecimento escolar. Toma o lugar - considerando para efeitos deste estudo a cidade e o urbano - como temática da Geografia para verificar os processos de construção dos saberes docentes. As bases teóricas referentes à questão pedagógica estão centradas nas proposições de “transposição didática” e de “orientação disciplinar”. No que diz respeito à temática geográfica, são considerados os autores que estudam a cidade e o urbano, as cidades educadoras e o lugar, assim como o espaço construído socialmente. Empiricamente, a investigação está centrada nas alunas dos cursos de Pedagogia, que formam professoras para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, e com os docentes do curso de Geografia da Unijui, juntamente com os professores da educação básica que trabalham com Geografia e também professores que estão atuando nas séries iniciais do ensino fundamental. Das reflexões desencadeadas pretende-se organizar material pedagógico a ser oferecido às escolas que se interessarem em aplicá-lo, para posterior análise sobre as conveniências de uso, mediante as proposições teóricas estudadas.

A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver a reflexão sobre a formação dos professores de geografia, considerando os fundamentos que sustentam esta formação em seus referenciais teóricos e na análise empírica para verificar como os docentes constroem seus saberes enquanto realizam sua formação, inicial e continuada. E, como objetivos específicos: 1) Analisar as propostas teórico-metodológicas para a formação docente por meio do estudo da transposição didática e da orientação disciplinar e cultura escolar; 2) Caracterizar teoricamente o ensino da cidade como possibilidade de compreender o lugar, tendo em vista avançar na compreensão de como trabalhar com a formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental; 3) Analisar a produção bibliográfica sobre didática da Geografia, sobre a formação de professores, sobre o estudo do lugar, e sobre o estudo da cidade; 4) Verificar como ocorre, na formação do professor, a produção dos seus saberes, centrando a investigação na temática do estudo do lugar e elegendo a cidade como *locus* principal; 5) Investigar como os professores trabalham com o estudo do lugar na escola básica, considerando a importância da construção da identidade e pertencimento; 6) Aprofundar a interação com grupos de pesquisadores nacionais e internacionais da área de Didática e Ensino da Geografia no sentido de participar das ações sobre a temática, para dar coesão ao grupo de pesquisa que trabalha com esta linha de pesquisa.

Na busca destes objetivos, a definição da condução metodológica constitui-se numa investigação a partir da bibliografia e dos contatos com pesquisadores

européus e latino-americanos (estes por intermédio da Rede Latinoamericana de Investigadores em Didática da Geografia - Redladgeo) a respeito da formação docente, em que duas propostas se configuram como possíveis: a da transposição didática e da orientação disciplinar.

A pesquisa bibliográfica está sendo realizada por meio dos seguintes aspectos: a) aprofundar a análise das proposições teóricas da transposição didática e da orientação disciplinar e cultura escolar, por intermédio dos estudos feitos por pesquisadores europeus (com quem manteve contato no período do estágio de pós-doutorado) e das experiências em educação por eles realizadas na Comunidade Europeia; b) analisar a produção do da Red Investigación y Renovación Escolar (*Ires*, Espanha), que considera o *cotidiano como referente do saber escolar*, a respeito da experiência empírica e das reflexões teóricas que o grupo realiza em suas atividades; c) discutir e analisar a produção do Grupo Redladgeo (que integro junto com pesquisadores na temática, que atuam no Chile, Colômbia, Venezuela, Argentina, México e Brasil) a respeito de Didática da Geografia e do ensino e da aprendizagem sobre cidade; d) investigar e analisar as proposições teóricas da construção do conhecimento realizadas nas pesquisas sobre Didática da Geografia, no Brasil e no exterior.

A pesquisa empírica envolve observações e trabalho com grupo focal, constituindo-se das seguintes partes:

- Para construir as bases de observação na escola: a) investigar com os professores da área de Pedagogia da Unijuí sobre como é realizada a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental, considerando o conjunto das proposições e, particularmente, as propostas de “estudo do meio”, “estudo da realidade”, tradicionalmente direcionadas para os Estudos Sociais. E discutir a possibilidade de incorporar novas proposições, em especial o “estudo do lugar”; b) investigar junto ao grupo de professores que atuam no curso de Geografia da Unijuí sobre como é feita a formação dos professores: qual a atenção com a construção do conhecimento, com o desenvolvimento do pensamento abstrato; qual a capacidade de resolver problemas para dar conta das competências básicas para o graduado em Geografia; c) avaliar como são trabalhados na educação básica e no ensino superior os conceitos da Geografia que envolvem a temática dessa pesquisa: lugar, cidade, identidade e pertencimento.

- Na escola: trabalhar com um grupo de professores da educação básica para que estes: a) façam a reflexão sobre seu fazer pedagógico e sobre como percebem e reconhecem o conhecimento que produzem; b) elaborem proposições de trabalho referenciadas à proposta teórica: analisar situações de estudo na sala de aula; c) produzir material didático para uso na escola

com a finalidade de trabalhar com os conceitos da Geografia, tendo como ponto de referência a cidade como lugar de vida dos sujeitos, para as observações e como resultado das ações dos professores envolvidos na reflexão no grupo.

As atividades estão sendo realizadas sob o seguinte plano de trabalho: 1) investigação e análise do material bibliográfico - durante todo o período da pesquisa; 2) definição das categorias básicas, para referenciar a análise, *a priori*, e posteriormente contrapor às categorias construídas à luz da reflexão realizada; 3) grupo de discussão com professores do curso de Geografia - durante todo o período da pesquisa, numa média de dois encontros por semestre; 4) grupo de discussão com professores da rede de ensino da educação básica - durante todo o tempo da pesquisa, com duração e períodos a serem combinados entre os componentes do grupo; 5) elaboração de material didático a ser disponibilizado aos professores; 6) análise das orientações curriculares dos cursos de Pedagogia e Geografia, diante das categorias de análise construídas nas discussões de grupos; 7) observação do uso do material pedagógico produzido e análise à luz das categorias definidas.

No contexto desta pesquisa, sob minha orientação estão sendo desenvolvidos os projetos de pesquisa abaixo indicados, que relato a partir da redação singularizada de cada pesquisador.

### **2.1 Formação de professores de geografia: relação universidade-escola**

Pesquisa desenvolvida por Maria Francineila Pinheiro dos Santos<sup>1</sup>, doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), já na preparação da qualificação da tese de doutorado.

A educação geográfica tem sido foco de inúmeras discussões acadêmicas em diversos encontros, seminários e congressos que envolvem tais temáticas. Fazendo parte desse contexto, encontram-se presentes a formação inicial de professores e a construção da identidade docente, os quais são objetos centrais de nossas análises. Neste contexto, há no campo da formação de professores relativo consenso quanto à necessidade de uma experiência prática de ensino na formação inicial de professores, no intuito de debater, analisar e discutir desde o início do curso o processo de tornar-se professor, isto é, construir sua identidade docente. No entanto, existem entendimentos diversos quanto à forma, duração e integração de tal experiência com as demais instâncias e sua significativa contribuição para a formação docente. Em linhas gerais, a

---

<sup>1</sup> <francineilap@gmail.com>.

questão central de nossa análise consubstancia-se na relação universidade-escola, e de que modo esta tem contribuído para a construção da identidade docente do licenciando de Geografia. Sendo assim, a pesquisa empírica está sendo realizada com os licenciandos em Geografia, e está organizada em três momentos distintos. No primeiro momento, o trabalho particularmente com os alunos recém-ingressos no curso de Licenciatura em Geografia. No segundo momento, com os licenciandos no Estágio Supervisionado; e, por fim, com os alunos em fase de conclusão do curso, além de entrevistas com os professores-orientadores das escolas que acompanham os alunos no estágio supervisionado. O acompanhamento dos professores-orientadores é de fundamental importância na construção da identidade profissional dos licenciandos, pois eles não só orientam os estagiários, mas também trocam experiências e aprofundam reflexões acerca do fazer-se docente, estabelecendo um olhar crítico sobre o papel da escola nesse processo de formação do licenciando. A partir daí, busca-se analisar/refletir sobre os seguintes questionamentos: em que termos é possível discutir a construção da identidade do professor de Geografia? Como as universidades e escolas têm interagido? Essas formas de interação dão conta da complexidade envolvida no processo de formação docente? Como a disciplina Estágio Supervisionado vem contribuindo para a relação teoria-prática na formação do professor de Geografia? Em que medida é possível pensar (e implementar) uma relação entre universidade e escola que seja mutuamente e ao mesmo tempo respeitosa e benéfica? Com base na pesquisa qualitativa, adotaremos o uso de narrativas, que vêm sendo bastante utilizadas em investigações educativas, notadamente em pesquisas acerca da formação inicial e continuada de professores. Goodson (2004) ressalta que o uso de narrativas tanto serve para explicar a identidade docente como deve ser incorporado nos cursos de formação inicial de professores, como forma de construção desta identidade. O trabalho empírico vem sendo realizado nos anos de 2010 e 2011 com os alunos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, com o intuito de analisarmos a relação universidade-escola no curso de Licenciatura em Geografia, assim como sua contribuição na construção da identidade docente.

## **2.2 O cotidiano na significação dos conhecimentos no ensino superior: a categoria geográfica como percurso de análise**

Pesquisa desenvolvida por Adriana Maria Andreis<sup>2</sup>. Doutoranda na Unijuí, apresenta o projeto da tese de doutoramento que está desenvolvendo por

---

<sup>2</sup> <adrianandreis@hotmail.com>.

essa universidade, tendo como discussão central a categoria geográfica “cotidiano” na significação dos conhecimentos no ensino superior. Como percurso teórico, analisa a mediação pedagógica, considerando a linguagem (discutida por Vigotski e Bakhtin) e o poder simbólico (proposto por Pierre Bourdieu) envolvidos no processo de ensino. A escolha pela categoria geográfica cotidiano como viés para a análise baseia-se na fundamentalidade dessa instância à vida de todos os sujeitos, porque apresenta significantes espaciais que podem servir às prospecções e generalizações arbitrárias, propostas pela educação para potencializar as formas superiores de pensamento. Michel de Certeau, Milton Santos e Henri Lefebvre são as referências teóricas para a tessitura da argumentação. Como é no professor que se centra a eleição das temáticas e das estratégias que efetivamente são encaminhadas na sala de aula, apresenta como foco para suscitar o debate o ensino superior em seus cursos de formação. Qualifica esse percurso teórico cotejando-o com uma pesquisa empírica com professores, via metodologia do grupo focal, para oportunizar uma análise da significação dos conhecimentos ensinados nos cursos de formação.

### 2.3 O ensino de geografia do Brasil na educação básica

Pesquisa desenvolvida por Leonardo Dirceu de Azambuja<sup>3</sup>, doutorando na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a tese já encaminhada para defesa final, e professor do DCS-Unijui. O ensino da Geografia do Brasil é o tema estudado, com base no entendimento de que o Brasil, ou seja, a formação socioespacial brasileira, é que deve ser a referência articuladora preferencial das práticas de ensino de Geografia nos níveis fundamental e médio da educação básica. Para a apresentação deste resumo são explicitados três momentos: o contexto, o problema e a proposta ainda em elaboração. Contexto: situa o paradigma tradicional “a Terra e o Homem”; a renovação que acontece no ensino de Geografia considerando experiências pedagógicas motivadas pelo debate teórico-metodológico da “geografia crítica”; e as mudanças desenvolvidas no período pós-Parâmetros Curriculares Nacionais. Problema: a interpretação de que os avanços produzidos até a atualidade não são ainda suficientes para ressignificar ou reencantar a geografia escolar define o problema da tese, resumido no enunciado a seguir: para acontecerem mudanças nessa prática social é necessário (re)definir o currículo da educação básica priorizando o estudo do Brasil e redefinindo também a forma e o conteúdo

---

<sup>3</sup> <nardo@unijui.edu.br>.

HELENA COPETTI CALLAI

das práticas de ensino da disciplina. Proposta: inclui os fundamentos do método da Geografia e das metodologias de ensino de Geografia, e também o estudo da geografia do Brasil e as possibilidades temáticas para a organização curricular, ou seja, para a elaboração do conteúdo e da forma dessa prática social escolar.

#### ***2.4 Ciudad Educadora: el arte callejero como dispositivo de educación espacial en las ciudades de Santiago de Chile y Porto Alegre - Brasil***

Pauliza Lozano Mesias<sup>4</sup>, mestranda em Educação nas Ciências da Unijuí, aborda o trabalho dos grafiteiros na cidade como uma nova forma de narrativa. Estuda grupos de grafiteiros das duas cidades, analisa os grafites e as mensagens pretendidas por seus autores. “Esta investigación constituye un estudio de la construcción espacial a través de los dispositivos visuales en el contexto de la Ciudad Educadora, lo que implica una nueva visión que comprende las teorías relacionadas con el tratamiento conceptual tanto desde la geografía crítica como desde la cultura visual. Su objetivo general es comprender la forma en la que la ciudad, a través del arte callejero presente en las ciudades de Santiago y Porto Alegre, se convierte en un dispositivo educativo. Objetivos específicos de investigación: caracterizar los espacios construidos por los sujetos en las ciudades de Santiago y Porto Alegre, mediante el análisis de los discursos contenidos en las visualidades; comprender cómo dichos espacios son construidos desde la visualidad por medio de la recogida de documentos (fotografías); identificar si los sujetos, artistas callejeros y los artistas no-callejeros, reconocen la legitimidad asociada a la utilización de lo visual a través de entrevistas personalizadas. Metodología: a partir del posicionamiento teórico, se hace pertinente para esta investigación la aplicación de un diseño metodológico enfocado particularmente en el modelo comprensivo-interpretativo (cualitativo), puesto que éste permite indagar en las acciones sociales de los sujetos para llegar a la comprensión holística del fenómeno en estudio.”

#### **2.5 Literatura e Geografia**

Maristela Moraes<sup>5</sup>, mestranda de Educação nas Ciências da Unijuí, estuda, a partir de sua formação em Literatura, o imaginário e o espaço na obra O

---

<sup>4</sup> <pauly\_lozano@hotmail.com>.

<sup>5</sup> <marimmm1@hotmail.com>.



*Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Com este tema, busca relacionar imaginário e espaço como sendo este mais um elemento na compreensão da Literatura e, conseqüentemente, da Geografia. A proposta é investigar as relações entre imaginário e espaço, a fim de compreender melhor o texto literário e as relações estabelecidas por este. Para isso, usa-se como suporte o espaço geográfico (lugar), uma vez que está atrelado ao texto literário, pois a descrição de lugar presente na obra literária permite construir em nosso imaginário o cenário da história que nos é contada, e a partir deste lugar é que compreendemos e relacionamos fatos e situações. Como *corpus* desta pesquisa são consideradas as obras *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, por muito bem contemplar o espaço urbano; e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, por dar conta de representar o espaço rural. Ambas podem ser consideradas ricas em suas descrições no que diz respeito ao espaço. *O Cortiço* retrata a cidade do Rio de Janeiro que, na virada do século XIX, passava por profundas transformações em suas estruturas físicas para adaptar-se às novas situações que o período político-social exigia. *Vidas Secas* detém-se em descrever o sertão nordestino em um grave período decorrente de secas. O espaço presente nessas obras será um elemento que possibilitará compreender os textos literários servindo como “metáfora” para compreender a literatura e significá-la. A pesquisa justifica-se por buscar estabelecer uma relação entre literatura e espaço (geografia), vindo, portanto, a unir duas áreas do saber na tentativa de compreender melhor a literatura, valorizando a descrição física e aliando-a ao imaginário de maneira que espaço torne-se metáfora da literatura. Também podemos enfatizar a pertinência da pesquisa por estudar dois espaços distintos: o urbano e o rural, de maneira a estabelecer um contraponto de lugares, possibilitando, assim, um entendimento da situação social (e local da época) de dois mundos próximos (localização) e ao mesmo tempo distantes.

### **2.6 O estudo do lugar através do desenho**

Uiliam Michael<sup>6</sup>, bolsista Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Probic/Fapergs), analisa como as crianças do ensino fundamental trabalham com o conceito de lugar a partir de desenhos. Considera que o lugar é onde vivemos a nossa vida e onde cada sujeito trabalha em seu cotidiano e ali ele “conhece

---

<sup>6</sup> <uiliam.michael@unijui.edu.br>.

tudo”, sabe o que existe, o que falta, como são as pessoas, como estão organizadas as atividades, como é o espaço, como é a história daquele lugar, quais são as pessoas que exercem o poder, seja instituído, seja pela força ou coerção. No entanto, este é um saber do senso comum, daqueles que se sabe de ver, ouvir, contar etc. Exatamente nesse ponto reside o aspecto fundamental deste tipo de trabalho - como trabalhar o lugar sem considerá-lo como o “único”, sem considerar que as explicações estão todas ali, sem cair no risco de isolá-lo no espaço e no tempo.

O que acontece em determinado lugar não é resultado apenas de decisões internas, portanto referidas a voluntarismo dos atores locais, nem como injustiçados por decisões externas que vêm de cima para baixo submetendo a todos, sem possibilidade de contestação ou de interferência desses mesmos atores locais (o discurso da globalização). Este é um problema que repetidamente se ouve das populações, mas também das autoridades instituídas, também dos professores e das escolas em geral. Portanto, é fundamental abstrair as questões do senso comum como explicativas em si próprias e trabalhar com uma escala social de análise, pois só assim será possível superar a interpretação localista e fechada que impede de se encontrarem as explicações para o que vai acontecendo. Com o objetivo de desenvolver o conceito de lugar, esta investigação com estudantes do ensino fundamental aborda a questão a partir de desenhos feitos pelos estudantes.

### ***2.7 Os conceitos na geografia da educação básica***

Camila Benso<sup>7</sup>, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), considera que a importância desse estudo está centrada na formação docente e na dinamicidade do conhecimento nas escolas, principalmente no sentido de buscar resposta a uma pergunta simples e feita várias vezes, em várias pesquisas pelos estudiosos em ensino de Geografia: “por que os alunos não têm interesse na disciplina de Geografia?” O ensino de Geografia na graduação hoje está muito mais baseado em discussões e formas de compreender as informações do que simplesmente aprendê-las. Neste sentido, não é tão simples como parece superar esta realidade, pois é necessário passar por um processo de construção do conhecimento em que ele se interliga e se sobrepõe constantemente. O espaço e o conhecimento não são estanques, eles estão sempre em movimento, e enquanto profissionais da Geografia temos de acompanhar este movimento. Trabalhar com os

---

<sup>7</sup> <camila\_benso@hotmail.com>.

conceitos que são específicos da Geografia exige o conhecimento destes e as formas metodológicas de seu tratamento. Conhecer esta realidade a partir dos professores que atuam na escola é o desafio que está proposto nesta investigação. E, de outro lado, o levantamento que está sendo realizado nos periódicos da Geografia no contexto de uma pesquisa mais ampla também contribui para o conhecimento desta realidade.

### **2.8 O cotidiano no ensino da Geografia: EJA**

Tiago da Silva Bueno<sup>8</sup>, bolsista Fapergs/TCC encerrou a pesquisa que aborda o ensino e a aprendizagem em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir de entrevistas com a professora e com alunos, da observação de aulas e da realização de trabalhos na aula de Geografia, o autor trabalha com os conceitos de Geografia. Aborda como os professores ensinam e o que os alunos entendem e aprendem. A pesquisa envolveu os alunos adultos, alguns deles com idade avançada, que foram recém-alfabetizados; e jovens que se matricularam ao alcançar a idade aceita para ingresso no referido sistema. Se para os mais velhos a aprendizagem tornava-se significativa, pelo fato de aprenderem a ler e a escrever, para os jovens esta situação era uma forma de acelerar a formação, com vistas à melhor aceitação no mercado de trabalho. A pesquisa foi centrada no trabalho de geografia, considerando os conceitos científicos e vinculando-os ao cotidiano da vida dos sujeitos.

### **3 Para concluir**

Este conjunto de pesquisas faz parte da reflexão sobre espaço como um elemento da vida humana, construído socialmente e que precisa ser entendido para que cada sujeito conheça o mundo em que vive e possa ter acesso às ferramentas intelectuais para conduzir sua vida, construindo sua identidade e pertencimento.

De outra parte, e como motivo que nos move, é buscar o entendimento de como fazer a geografia - conteúdo disciplinar curricular - na escola de modo a que a Geografia se torne efetivamente uma educação geográfica. E este desafio assenta-se justamente na importância que consideramos na e para a reflexão teórica que pode permitir-nos desvendar caminhos. Os teóricos da ciência geográfica e da educação mesclam-se em nossas discussões com aqueles que, desde as Ciências Sociais, oportunizam reflexões que podem contribuir para pensar a Geografia além de simples conteúdos escolares, permitindo encontrar os caminhos de um ensino que capacite nossos alunos a

---

<sup>8</sup> <tsbueno@yahoo.com.br>.

HELENA COPETTI CALLAI

construírem suas aprendizagens, com o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade ao longo da história.

#### Referências

- ALDEROQUI, S.; VILLA, D. B. La ciudad como construcción social: una propuesta de enseñanza para el segundo ciclo. *Iber Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia*, Barcelona, n. 32, p. 107-124, 2002.
- ANDRADE, E. P. de. Oficina de formação docente para o ensino de História: aspectos teóricos e metodológicos em uma pesquisa educacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpuh, 2006.
- ANDREIS, A. M. *Da informação ao conhecimento: cotidiano, lugar e paisagem na significação das aprendizagens geográficas na educação básica*. Ijuí: Unijuí, 2009.
- ARANEGUI, A. A. La ciudad como proyecto de calidad de vida y convivencia. *Criterios: Revista de Pensamiento Político y Social*, Santiago de Compostela, n. 4, p. 125-136, nov. 2004.
- ARRAIS, T. P. A. As imagens da cidade e a produção do espaço urbano. In: CAVALCANTI, L. de S. *Geografia da cidade*. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 177-235.
- ÁVILA RUIZ, R. M.; LÓPEZ AXURRA, R.; FERNÁNDEZ DE LARREA, E. (Org.). *Las competencias profesionales para la enseñanza-aprendizaje de las ciencias sociales ante el reto europeo y la globalización*. Bilbao: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2007.
- BACEGA, M. A. Da informação ao conhecimento: ressignificação da escola. Futuros e utopias da modernidade. *Revista Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 8, n. 22, p.7-17, set./dez. 2001.
- BAKHTIN, M.; PEREIRA, M. E. G. G. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BOLIVAR, A; DOMINGO, J; FERNANDEZ, M. *La investigación biográfico-narrativa en Educación*. Madrid: La Muralla, 2001.
- BORDIEU, P. *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências Humanas e suas tecnologias*. v. 3. Brasília, DF, 2006.
- CALLAI, H. C. (Org.). *O ensino de estudos sociais*. 2.ed. Ijuí: EdUnijuí: Inep, 2002a.
- \_\_\_\_\_. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002b. p. 83-134.

\_\_\_\_\_. O estudo do município ou o a geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4. ed. Porto Alegre: EdUFRGS: Associação Geógrafos Brasileiros Seccção Porto Alegre, 2003. p. 77-82.

\_\_\_\_\_. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? *Terra Livre*, São Paulo, n. 16, p. 133-151, 2001.

\_\_\_\_\_. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002c. p. 255-259.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. *Espaços da Escola*, Ijuí, v. 3, n. 11, p. 5-8, jan./mar. 1994.

CARLOS, A. F. A. (Org.). *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999a.

\_\_\_\_\_. *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999b.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). *Formação continuada de professores*. São Paulo: Pioneira: Thomson Learning, 2003.

CASTELLAR, S. (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: EdUFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros Seccção Porto Alegre, 2001.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. A prática docente em Geografia: contexto e sujeitos. In: ROMANOWSKI, J. P. et al. (Org.). *Conhecimento local e conhecimento universal: formação docente, aprendizado e ensino*. Curitiba: Champagnat, 2005. p. 221-235.

CAVALCANTI, L. de S. (Org.). *Formação de professores, concepções e práticas em geografia*. Goiânia: Vieira, 2006.

\_\_\_\_\_. *Geografia da cidade*. Goiânia: Alternativa, 2001.

CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. *A invenção do cotidiano: morar e cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHERVEL, A. Historia de las disciplinas escolares: reflexiones sobre un campo de investigación. *Revista de Educación*, Madrid, n. 259, p. 59-111, maio./ago. 1991.

CHEVALLARD, Y. *La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado*. Buenos Aires: Aique, 1991.

DAMIANI, A. L. O lugar e a produção do cotidiano. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos*

HELENA COPETTI CALLAI

*caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 161-172.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1983].

FREIRE, P.; MACEDO, D. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. São Paulo: Cortez, 1986.

FREITAS, M. T. de A. *O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

GARCIA PÉREZ, F. F. Concepciones de alumnos y conocimiento escolar: un estudio en el ámbito del medio urbano. *Enseñanza en Ciencias Sociales*, Sevilha, n. 1, p. 17-25, 2002.

\_\_\_\_\_. El conocimiento cotidiano como referente del conocimiento escolar. In: ÁVILA RUIZ, R. M.; LÓPEZ ATXURRA, R.; FERNÁNDEZ DE LARREA, E. *Las competencias profesionales para la enseñanza-aprendizaje de las ciencias sociales ante el reto europeo de la globalización*. Bilbao: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2007. p. 481-498.

\_\_\_\_\_. *Las ideas de los alumnos y la enseñanza del medio urbano: la relevancia educativa de las concepciones sobre la ciudad*. Sevilla: Díada, 2003.

GAUTHIER, C. *Por uma teoria da pedagogia*. Ijuí: EdUnijui, 1998.

GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. (Org.). *A cidade como projeto educativo*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOODSON, I. Profesorado y historias de vida: un campo de investigación o emergente. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro, 2004. p. 45-62.

GUIMARÃES, V. S. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

HARVEY, D. *Espaços de esperança*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HERRERO FABREGAT, C. *Madrid visto por los niños*. Madrid: Centro Madrileño de Investigaciones Pedagógicas, 1992.

\_\_\_\_\_. *La formación del profesorado en ciencias sociales*. Ijuí: EdUnijui, 2005.

\_\_\_\_\_. El medio ambiente urbano y la estructura simbólica de la ciudad. *Didáctica Geográfica*, Madrid, n. 6, p. 49-78, 2004.

LEFEBVRE, H. *El derecho a la ciudad*. Barcelona: Península, 1978.

LESTEGÁS, F. R. Concebir la geografía escolar desde una nueva perspectiva: una disciplina al servicio de la cultura escolar. *Boletín de Geógrafos Españoles*, Madrid,

n. 33, p. 173-186, 2002.

\_\_\_\_\_. El problema de la transposición en la enseñanza de la Geografía: ¿y se la transposición fuese el problema? In: ÁVILA RUIZ, R. M.; LÓPEZ ATXURRA, R.; FERNÁNDEZ DE LARREA, E. (Org.). *Las competencias profesionales para la enseñanza-aprendizaje de las Ciencias Sociales ante el reto europeo de la globalización*. Bilbao: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2007. p. 527-536.

MATTOZZI, I. La trasposizione didattica nell'insegnamento delle scienze sociali. Dalla storia degli storici alla storia per la scuola. In: ÁVILA RUIZ, R. M.; LÓPEZ ATXURRA, R.; FERNÁNDEZ DE LARREA, E. (Org.). *Las competencias profesionales para la enseñanza-aprendizaje de las ciencias sociales ante el reto europeo de la globalización*. Bilbao: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2007. p. 451-468.

MOLINA MARTIN, S. Retos de las ciudades educadoras asturianas. *Magister*, Oviedo, n. 21, p. 7-26, 2005.

PAGÉS, J. La didáctica de las ciencias sociales en la formación inicial del profesorado. *Iber Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia*, Barcelona, n. 24, p. 33-44, abr. 2000.

\_\_\_\_\_. La educación para la ciudadanía y la enseñanza de la historia: cuando el futuro es la finalidad de la enseñanza del pasado. In: ÁVILA RUIZ, R. M.; LÓPEZ ATXURRA, R.; FERNÁNDEZ DE LARREA, E. (Org.). *Las competencias profesionales para la enseñanza-aprendizaje de las ciencias sociales ante el reto europeo de la globalización*. Bilbao: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2007. p. 205-216.

PAULA; F. M. de A.; CAVALCANTI, L. de S. (Org.). *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Vieira, 2007.

PIÑEIRO PELLETERO, M. del R. Representación del concepto de pueblo y ciudad en niños asturianos de cuatro a siete años. *Iber Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia*, Barcelona, n. 9, p. 27-36, 1996.

\_\_\_\_\_. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Humanitas, 2002.

PIÑEIRO PELLETERO, M. del R.; OLIVEIRA, A. R. La representación y análisis del espacio. *Magister*, Oviedo, n. 21, p. 27-42, 2005.

PONTUSCHKA, N. N. A formação inicial do professor: debates. In: SANTOS, L. L. C. P. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 457-472.

PORLAN, R. *Constructivismo y escuela: hacia un modelo de enseñanza-aprendizaje basado en la investigación*. Sevilla: Díada, 1993.

REGO, N. et al (Org.). *Geografía: prácticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

\_\_\_\_\_. *Um pouco do mundo cabe nas mãos*. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.

HELENA COPETTI CALLAI

REY, B. Les compétences professionnelles dans la transmission scolaire du savoir historique. In: ÁVILA RUIZ, R. M.; LÓPEZ ATXURRA, R.; FERNÁNDEZ DE LARREA, E. *Las competencias profesionales para la enseñanza-aprendizaje de las ciencias sociales ante el reto europeo de la globalización*. Bilbao: Asociación Universitaria de Profesores de Didáctica de las Ciencias Sociales, 2007. p. 33-54.

ROMÁN PEREZ, M. *Sociedad del conocimiento y refundación de la escuela desde el aula*. Madrid: EOS, 2005.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 15. ed. São Paulo: Autores Associados, 1987.

\_\_\_\_\_. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SERRES, M. *Atlas*. Lisboa: Instituto Piaget, [1987].

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa e educação de professores. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 109-114.

TARDIFF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIGOSTKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOSTKY, L. S. et. al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Edusp, 1988.

VINTRÓ, E. Educação, escola, cidade: o projeto educativo da cidade de Barcelona. In: GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. (Org.). *A cidade como projeto educativo*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 37-55.